

## **LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DOS ANOS INICIAIS: Como a temática do Patrimônio Cultural Imaterial tem sua vez?**

**Karina Saraiva<sup>1</sup>**

Atualmente uma temática bastante abordada não apenas nas universidades, mas na mídia, como em jornais e revistas, é o Patrimônio Histórico Cultural. Estudos sobre as questões relacionadas ao ensino da disciplina História despertam interesse por parte de muitos pesquisadores, mas a busca por uma especificidade inovadora para sua pesquisa é algo que notamos cada vez mais na prática dos pesquisadores. Meu enfoque as séries iniciais diz respeito a um gosto muito particular e a minha história de vida, pois minha formação como professora de História atuante por sete anos nas séries iniciais me fez trilhar esse caminho. Esse artigo não tem como propósito mostrar como esses autores deveriam ter utilizado ou não dessa temática nem oferecer um guia para melhoria da abordagem do assunto no livro didático, mas tem por objetivo analisar como essa temática está inserida nos livros didáticos dessa disciplina escolar e se recebem destaque ou aparece como pano de fundo de outro determinado assunto. No que se refere à metodologia de trabalho, optei por pesquisar em livros didáticos de História de 4º ano das séries iniciais, porque de acordo com os PCNS, é a disciplina encarregada de transmitir esse conteúdo aos alunos e a série indicada para abordagem de questões associadas à cultura e sociedade antes de entrar no conteúdo que aborda todo processo histórico do descobrimento do Brasil como percebi na maioria dos livros de 5º ano, não que livros de outras séries não abordem esse conteúdo mas de todos eles o livro de quarto ano foi o que tratava mais do assunto. Escolhi esses dois livros, porque estão na lista do PNLD e foram indicados aos professores da escola municipal na qual eu lecionava. Assim, neste trabalho, a questão que orienta a pesquisa é: Como a noção de Patrimônio Imaterial é abordada na disciplina História dessa série? Diante disso, procurei verificar de que maneira se apresentam os conteúdos relacionados aos bens culturais imateriais nos livros escolhidos.

Podemos perceber que a questão do Patrimônio Cultural é um tema

---

<sup>1</sup> Historiadora e coordenadora do setor educativo do Espaço Memorial Carlos Chagas Filho (EMCCF) localizado no Instituto de Biofísica da UFRJ e mestrandia da Faculdade de Educação da UFRJ (PPGE –NEC)

recorrente, rico em possibilidades de trabalhos e pertencente ao cotidiano do aluno. A palavra patrimônio pode receber uma série de significados, como bens de valor declarados no imposto de renda, no sentido material da palavra ou simplesmente o que possui valor para nós quando do sentido figurado.

Para Hugues de Varine Boham (*apud* LEMOS,2006:8) o patrimônio se divide em três grandes categorias de elementos, como exemplo podemos destacar os elementos da natureza como rios e peixes. Os elementos não tangíveis ou imateriais, como o conhecimento e o saber fazer como roda de capoeira e Feira de Caruaru e os elementos tangíveis ou materiais, que são os artefatos e construções como Paço Imperial e Museu da Inconfidência

Na Constituição Federal de 1988, aparece pela primeira vez a terminologia patrimônio cultural:

*“Constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira (...)”*

*(Constituição,*

*Brasil. 1988:Art.216 )*

Podemos notar que ao longo dos anos o crescimento de uma nova qualificação para Patrimônio chamado de “Imaterial” e se diversificou do chamado “Patrimônio de pedra e cal. Nessa nova categoria estão os lugares, festas, religiões, músicas, danças, culinárias...” (GONÇALVES *apud* CHAGAS, 2009:28). Há ainda quem descreva os próprios bens imateriais para legitimar seu discurso:

*“No caso brasileiro, a fruição dos bens imateriais revela o prazer da retomada dos valores e das cantigas, da alegria de ritmos como o samba de roda, o frevo, o maracatu, o tambor, entre tantas outras formas de expressão e musicalidade. O ato de recitarmos versos, participarmos das festas do Divino, das folias de Reis e dos festejos carnavalescos constituem práticas incorporadas a nossa cultura”*

*(FUNARI, 2008:8)*

No Brasil são considerados alguns Bens Imateriais dentre muitos outros citados no site do IPHAN: O Círio de Nossa Senhora de Nazaré, Samba de roda do Recôncavo Baiano, Modo de fazer viola-de-cocho, Ofício das baianas de acarajé,

Jongo no sudeste, Feira de Caruaru, Frevo, Tambor de Crioula, Matrizes do Samba no Rio de Janeiro como o Samba-Enredo, Modo artesanal de fazer o queijo minas e o Toque dos sinos em Minas Gerais.

Atualmente podemos notar uma crescente preocupação com a preservação da memória histórica. Centros de Memória, Museus e uma série de lugares têm por objetivo preservar seu passado. Falar em memória nos remete ao fato de guardar na lembrança, o que de mais significativo existe ou existiu em nossas vidas. Uma pessoa sem memória, é uma pessoa sem história, um país sem memória é um país sem um passado possível de ser recontado. Por isso as palavras “Passado, Memória e História” interagem e por vezes se complementam. “A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual e coletiva...” (LE GOFF, 1996:477).

Como já foi explicitado Patrimônio, não se refere somente as construções de pedra e cal, mas todo o “conjunto de bens que atestam a história de uma dada sociedade” (ORIÁ,1993: 24).Segundo Hartog, em seu artigo (2006:266) a memória se torna símbolo de identidade. Memória, Patrimônio, História, Identidade e Nação são conceitos se encontram reunidos e facilitam a compreensão dos fatos. “Nosso patrimônio é a memória de nossa História e o símbolo de nossa identidade Nacional” (Lei sobre Patrimônio, 1993 apud HARTOG, 2006: 267)

Hartog no mesmo artigo ainda denomina a importância do tempo presente, o que denominou de “Presentismo” e visou atribuir novas utilizações para esse conceito de Patrimônio, para ele, memória e patrimônio são indícios de nossa relação com o tempo. Ele propôs centrar-se no presente para estudar o progresso e a crise dessas relações tão necessárias ao estudo da História. A análise de livros didáticos, sob o olhar do Guia do livro didático, PNLD 2010, associada ao estudo de textos produzidos por historiadores que valorizam a importância da transposição didática (PERRENOUD, 1993) permitem que os pesquisadores pensem em novas perspectivas ao ensino de História.

Há pelo menos dois séculos o livro didático faz parte da cultura escolar, no entanto, segundo Circe Bittencourt (1995: 26) ele continua sendo um objeto de difícil definição. O que segundo ela, torna uma obra complexa é o fato de sofrer a ação do interesse e interferência de vários sujeitos desde sua produção passando até o consumo. Anísio Teixeira desde quando assumiu o INEP (Instituto Nacional de

Estudos Pedagógicos) em 1952, se esforçou para produzir livros didáticos e manuais para professores, entre outros materiais didáticos. Kazumi Munakata em seus artigos cita concepções desse autor e afirma que o mesmo permitiu uma grande divulgação de livros no Brasil. “Trata-se de um esforço para compreender esse momento ímpar na política pública referente aos livros didáticos no Brasil, quando o governo buscou produzir ele próprio, os livros didáticos” (MUNAKATA, 1999: 4)

Não bastava, no entanto, que o Estado aprovasse produção e circulação era preciso que os professores pudessem escolher os livros no qual se apropriariam por todo ano letivo, assim demonstra a necessidade de aproximar os autores de livros didáticos dos professores. Intitulada “O autor: Professor no livro”(1997) a tese desse autor destaca a importância de “Escolarizar os conteúdos”, o que significa selecionar, simplificar e organizar os conteúdos em tempos de aula obter sucesso nessa relação: sujeito e o conhecimento. A criação do PNLD ocorreu a partir do decreto 9.154 de 1/8/1985 que dentre outras medidas estabeleceu fluxo regular de recursos para aquisição e distribuição de livros por todo país. Os professores possuem a liberdade de escolher entre as várias opções apresentadas pelo PNLD, os chamados livros “recomendados” são os livros “autorizados” oficialmente para utilização nas escolas. Segundo Bittencourt (2008: 69) o aluno deve saber utilizar o índice para localização daquilo que deseja e é tarefa do professor ensiná-los, além de guiá-los no estudo e pesquisa no material. Segundo ela a análise desse material deve seguir três aspectos básicos “Forma, Conteúdo Histórico Escolar e Conteúdo Pedagógico” foi dessa maneira que encaminhei a pesquisa. Analisando o PCNS e o PNLD chegou-se as seguintes conclusões: Quanto a abordagem da temática os PCNS referentes à disciplina História nas séries iniciais fazem algumas referências quanto às questões culturais no entanto fica a cargo do autor inserir ou não essa temática no livro cujo é autor. O PCN também solicita que sejam usadas outras formas de investigação histórica, como por exemplo, a arte de jogar capoeira e a apropriação musical do tambor de crioula, ambos bens imateriais do nosso Patrimônio.

*“O questionamento sobre o uso exclusivo de fontes escritas levou a investigação histórica a considerar a importância da utilização de outras fontes documentais, aperfeiçoando métodos de leitura de forma a abranger as várias formas de registros produzidos. A comunicação entre os homens, além*

*de escrita, é oral, gestual, figurada, musical e rítmica.*

*(PCN História, 1994:20)*

Outra questão referente ao patrimônio imaterial encontra-se presente nos objetivos dos PCNS, quando solicitada a valorização do nosso patrimônio sociocultural, isso inclui muitos aspectos de nossa cultura: “Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia.” (PCN História, 1994:22). No que se refere ao PNLD finalmente a questão do patrimônio imaterial encontra-se presente nesse aspecto:

*“Percebe-se a História feita por diferentes sujeitos, individuais ou coletivos, construída no cotidiano, com contradições e conflitos; manifestando-se na cultura material/imaterial. Trabalha-se principalmente com categorias, como diferenças e semelhanças, representações e práticas culturais, imaginário, memória, patrimônio, cultura material, cotidiano. A diversidade de fontes, a observação e a interpretação de informações para realizar a análise histórica e os procedimentos históricos são priorizadas.” (Guia do Livro Didático: p.23)*

Oriá (apud BITTENCOURT, 1998:87) enfatiza a importância da Educação Patrimonial como possibilidade de educar crianças e jovens de maneira consciente e diversificada. “Por Educação Patrimonial, entende-se a utilização de museus, monumentos históricos, arquivos, bibliotecas - os lugares de suporte da memória – no processo educativo, a fim de desenvolver a sensibilidade e a consciência dos educandos e futuros cidadãos da preservação desses bens culturais” (ORÍÁ apud BITTENCOURT, 1998:141) exemplo disso é um artigo intitulado: “Procedimentos metodológicos em práticas interdisciplinares”(BITTENCOURT, 1998:45) que trata de desenvolver uma metodologia que auxilia atividades relacionadas à educação patrimonial.

Quanto à aplicação da metodologia de análise ambos foram livros indicados aos professores de uma escola municipal da zona norte do Rio de Janeiro e são direcionados ao quarto ano das séries iniciais. Infelizmente essa escolha não partiu de nenhuma análise de documento como, por exemplo, os PCN, visto que não tínhamos muito tempo para realizar tais escolhas e a coordenadora também não separou esses documentos para realização de uma leitura prévia antes da escolha,

diante disso, foi utilizado bom senso da parte da coordenação e direção na divisão de grupos por áreas de interesse. Divididas em grupos, as professoras, escolheram os livros que seriam adotados no ano de 2010, no entanto, após uma pesquisa pessoal percebi que os livros adotados para a série, escolhidos pela maioria das docentes, não contemplava a temática na qual me propus a analisar, por isso recorri a outros que ficaram sobre a mesa e escolhi os seguintes livros: O MUNDO PARA TODOS. HISTÓRIA 4º ANO de Katya Zuquim Braghini, produzido pela editora SM, no ano de 2008 e INTERAGINDO COM A HISTÓRIA da autoria das escritoras: Roseni Rudek, Lillian Sourient e Rosiane de Camargo organizado pela editora do Brasil no anos de 2008. O primeiro selecionado foi escrito por apenas uma autora formada em História e o segundo que escolhi analisar foi escrito por três autoras duas formadas em História e uma delas em Geografia. E isso apresentava-se como uma diferença considerável no momento da escrita e valorização de alguns temas em detrimento de outros.

O primeiro livro no qual me propôs analisar, quanto a forma traz imagem da arara azul na capa e sua origem é explicada na primeira página, é um livro brochura, alguns exercícios são feitos nos livros outros no caderno, apresenta uma diversidade de cores, ilustrações, gráficos, imagens e tipos de mitos e lendas. Os diferentes tipos de textos diversificam o livro, história em quadrinhos, charges, pinturas e fotografias, um exemplo são as obras de Debret e Rugendas que muito contribuíram na difusão da arte em nossa sociedade. Quanto ao conteúdo pedagógico, em toda obra existe uma diversidade de exercícios de fixação como interpretação, comparações, análises, pesquisa em outras fontes, produção de pequenos textos, inserção outros textos além de imagens e fotografias que devem ser analisadas com auxílio de um professor. Quanto ao Conteúdo Histórico possa afirmar que foi dentro dessa temática que eu analisei a abordagem do Patrimônio Cultural Imaterial nos livros didáticos, ela aparece com mais ênfase no capítulo 8 “Hoje somos assim”. Com destaque para diversidade cultural brasileira, aos costumes do nosso povo: Imagens e textos do Carnaval e Halloween, Jango e a culinária do acarajé. O livro não destaca o que seriam bens materiais ou imateriais, o que a autora faz é uma mostra detalhada da diversidade cultural. No capítulo 6 destaca a escravidão e os afro descendentes mas em momento algum faz menção a importância da preservação e valorização de nossos bens materiais e imateriais, parece ser uma simples transmissão do que seria parte nosso Folclore. O segundo

livro, na sua capa traz imagens de alunos e objetos relacionados a História , é um livro brochura, suas primeiras páginas trazem: Propostas,diretrizes de trabalho, dicas de avaliação e referências bibliográficas. Quando comparado ao primeiro tem menos imagens, apresenta pouco espaço para resposta dos exercícios e se faz uso de caderno. Quanto ao conteúdo pedagógico, apresenta pouca diversidade de textos, o que não facilita o aprendizado, os capítulos apresentam textos grandes, além de pouca variedade de imagens. Quanto ao Conteúdo Histórico, o capítulo 6 da unidade 3 “A Cultura do povo brasileiro” é o capítulo reservado as questões da Educação Patrimonial. Com destaque para diversidade cultural brasileira, aos hábitos e costumes do nosso povo, traz imagens de rendeiras no nordeste, Festa do Divino no Espírito Santo e da capoeira, também não destaca o que seriam bens imateriais e materiais. As autoras não destacam o carnaval nem a culinária brasileira. O destaque se faz somente por danças, festas e também não faz menção a importância da preservação e valorização de nossos bens e Patrimônio Cultural. Percebe-se uma simples transmissão do que faz parte do folclore, no entanto apesar de reservar um capítulo só para essa temática as autoras não abordam a questão da preservação e valorização tão em evidência no momento.

Portanto ambos os livros destacam bens imateriais. O primeiro destaca a temática em dois capítulos (6 e 8) o segundo reserva um capítulo (6) só para a questão, no entanto o que recebe destaque é a cultura e o folclore de forma geral,visto que não existe ênfase nem explicação das questões do nosso Patrimônio e seu conseqüente reconhecimento, valorização e preservação. Ricardo Oriá defende que assim como existe ênfase a educação ambiental deve existir também destaque para a Educação Patrimonial. Uma série de leis, decretos e documentos descritos anteriormente enfatizam a importância de tratar da temática. Diante de toda a diversidade em que nós vivemos, penso não ser necessário um capítulo totalmente reservado para tratar de Educação Patrimonial e os Bens Culturais materiais e imateriais, mesmo que esteja presente em capítulos distintos o que não pode ser esquecida é a abordagem dessa temática tão importante a formação de nossas crianças para que seja valorizada, preservada e divulgada incansavelmente.

## **BIBLIOGRÁFICA**

ABREU, Regina. **Memória e Patrimônio: Ensaio contemporâneo**. Rio de

Janeiro: Editora Lamparina, 2009.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

\_\_\_\_\_. Livros didáticos entre textos e imagens In. BITTENCOURT, Circe. (org.) **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

\_\_\_\_\_. **Livro didático e conhecimento histórico: Uma história do saber escolar. (Tese de doutorado)** São Paulo: Universidade de São Paulo, 1993.

BRASIL. Constituição ( 1988 ). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – História**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL.Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos do PNLD 2010**. Brasília, 2009. Disponível em [http://ftp.fnde.gov.br/web/livro\\_didatico/guia\\_pnld\\_2010/apresentação.pdf](http://ftp.fnde.gov.br/web/livro_didatico/guia_pnld_2010/apresentação.pdf) e em <ftp://ftp.fnde.gov.br/web/.../história.pdf>.

CHEVALLARD, Y. **La transposición didáctica. Del saber sabio al saber enseñado**. Buenos Aires: Aique Grupo Editor, 1991.

FUNARI, Pedro Paulo. **O que é Patrimônio Cultural Imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

HARTOG, François. Tempo e Patrimônio. In **Varia História**, Belo Horizonte, Vol 22: Jul 2003, nº36.p. 261-273.

LE MOS, Carlos. O que é Patrimônio Histórico. 5. Ed. Coleção Primeiros Passos: Ed Brasiliense,2004.

MUNAKATA, Kazumi. As ações iniciais da Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino (Caldeme). In: **Encontro de pesquisa em educação da região sudeste**, 5. 2002, Marília. Anais.Marília: s.n., 2002.

\_\_\_\_\_. Proposta de periodização para uma história dos livros didáticos no Brasil. In: **Jornadas de História de la Educación, 11 1999**, Bernal, Argentina, Comunicação.Bernal: s.n., 1999.

\_\_\_\_\_. **Produzindo livros didáticos e paradidáticos**. Tese (doutorado). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica/EHPS,1997.

ORIÁ, Ricardo. *Memória e Ensino de História*. In **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo, Contexto, 1998.p.128-149

Livros didáticos analisados:

BRAGHINI, Katya Zuquim. **História 4º Ano - Mundo para todos**. São Paulo: Editora SM, 2008.

CAMARGO, Rosiane de. **Interagindo com a História**. São Paulo: Editora do Brasil, 2008.